

REVISTA CFN

Conselho
Federal de
Nutricionistas

ISSN 1982-2057 / Número 41

Ano X. Setembro-Dezembro/2013.



CFN atua em diversas frentes para
dar mais visibilidade à Nutrição

**Publicação do Conselho
Federal de Nutricionistas.
Periodicidade: Quadrimestral.**

SRTVS Qd. 701, Ed. Assis Chateaubriand, Bloco II,
Sala 406 – Brasília-DF
CEP: 70.340-906
Site: www.cfn.org.br
E-mail: cfn@cfn.org.br
Tel.: (61) 3225 6027
Fax: (61) 3323 7666

Presidente
Élido Bonomo (CRN-9/0230)

Vice-presidente
Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/801)

Secretária
Vera Barros de Leça Pereira (CRN-3/3)

Tesoureiro
Fábio Rodrigo Santana dos Santos (CRN-5/1691)

Comissão de Ética Profissional
Deise Regina Baptista (CRN-8/699) - Coordenadora
Fábio Rodrigo Santana dos Santos (CRN-5/1691)
Isa Maria de Gouveia Jorge (CRN-3/620)
Mária Adelaide Wanderley Rego (CRN-6/0483)
Simone Mendes Pedrosa (CRN-9/1382)
Vera Barros de Leça Pereira (CRN-3/3)

Comissão de Formação Profissional
Leida Reny Borges Bressane (CRN-7/0397) - Coordenadora
Deise Regina Baptista (CRN-8/699)
Élido Bonomo (CRN-9/0230)
Fábio Rodrigo Santana dos Santos (CRN-5/1691)
Isa Maria de Gouveia Jorge (CRN-3/620)
Liane Quintanilha Simões (CRN-4/85100075)
Rosemeire Aparecida Victória Furumoto (CRN-1/1186)

Comissão de Fiscalização
Mária Ruth Vieira de Lemos Vasconcelos (CRN-6/0083) - Coordenadora
Liane Quintanilha Simões (CRN-4/85100075)
Mária Adelaide Wanderley Rego (CRN-6/0483)
Marlene Inês da Silva Felesbino (CRN-10/0249)
Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/801)
Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/191)
Rosemeire Aparecida Victória Furumoto (CRN-1/1186)
Simone Mendes Pedrosa (CRN-9/1382)

Comissão de Comunicação
Jacira Conceição dos Santos (CRN-2/0091) - Coordenadora
Carlos Antônio da Silva (CRN-2/1288)
Leida Reny Borges Bressane (CRN-7/0397)
Marlene Inês da Silva Felesbino (CRN-10/0249)
Nádia Alinne Fernandes Corrêa (CRN-7/1188)
Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/801)
Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/191)

Comissão de Tomada de Contas
Carlos Antônio da Silva (CRN-2/1288) – Coordenador
Jacira Conceição dos Santos (CRN-2/0091)
Nádia Alinne Fernandes Corrêa (CRN-7/1188)
Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/191)
Rosemeire Aparecida Victória Furumoto (CRN-1/1186)
Simone Mendes Pedrosa (CRN-9/1382)

Comissão de Licitação
Rosemeire Aparecida Victória Furumoto (CRN-1/1186) - Coordenadora
Débora Pereira dos Santos
Mariolene Ribeiro Lima
Rita França da Silva
Vinícius Silveira Ribeiro

Editora
Socorro Aquino (3956/DF)

Redação
Rafael Ortega (1846/GO)

Fotos
Arquivo CFN e Shutterstock

Diagramação
Duo Design – Comunicação

Impressão
Fórmula Gráfica

Tiragem
108.700 exemplares

EDITORIAL.....	3
AÇÕES DO CFN	4
ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	8
ENCONTRO DE FISCALIZAÇÃO	12
ENCONTRO DE ÉTICA PROFISSIONAL.....	14
ARTIGO – ALAN BOJANIC, REPRESENTANTE DA FAO NO BRASIL.....	15
25 ANOS DO SUS – ENTREVISTA: MARIA DO SOCORRO DE SOUSA, PRESIDENTE DO CNS.....	16
CAMPANHA ALIMENTAÇÃO FORA DO LAR – CONCURSO NACIONAL	18
CRN EM AÇÃO.....	20
PROJETO CANGURU – ALEITAMENTO MATERNO	23
XXIII CONBRAN	24

Revista CFN/Conselho Federal de Nutricionistas - Ano X, n. 41
(SETEMBRO-DEZEMBRO, 2013) - Brasília: CFN, 2000

v.: il. Color.; 30cm.

Quadrimestral.
ISSN 1982-2057

1. Nutrição. 2. Alimentação. I. Conselho Federal de
Nutricionistas. II. Título

CDU 612.3(05)

**As opiniões nos artigos assinados são de inteira responsabilidade dos
autores, não refletindo, necessariamente, o posicionamento do CFN.
Os eventos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de
seus promotores.**

Avanços para a valorização profissional

Em 2013, muitas ações realizadas pelo CFN valorizaram ainda mais o papel do nutricionista e do Técnico em Nutrição e Dietética (TND) na promoção da saúde e do bem-estar da população. A intensa atuação do conselho em encontros e mobilizações no País pela manutenção do veto parcial à Lei nº 12.842, sancionada pela presidente Dilma Rousseff e que dispõe sobre o exercício da Medicina, também conhecida como Ato Médico, reforçou o papel dos profissionais da Nutrição nas equipes multiprofissionais da atenção à saúde. Em defesa dos vetos, o CFN também foi às ruas e esteve presente em ações promovidas com categorias da área de Saúde, estudantes e movimentos sociais.

Outra ação direta foi mostrar aos secretários municipais de Saúde, durante o 29º Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), que o nutricionista atua em diversas políticas públicas de alimentação e nutrição e faz a diferença no município ao promover a alimentação adequada e a adoção de hábitos alimentares saudáveis, destacando o valor nutricional dos alimentos regionais.

Tratamos com especial atenção os rumos da qualidade dos cursos de Nutrição, ao debater, num encontro nacional com estudantes e professores, a qualidade na formação e no exercício profissional. Essa importante discussão, que abordou desde as experiências de renovação curricular dos cursos de Nutrição até as linhas de ações e estratégias de articulação entre as entidades de Nutrição e as instituições de educação superior, será sistemática e os encaminhamentos serão discutidos em encontros regionais, que resultarão numa oficina nacional, em setembro 2014, durante o XXIII Conbran.

Em defesa do SUS de qualidade e para todos, o CFN integrou a campanha nacional dos 25 anos de criação desse sistema, lançada em novembro pelos conselhos de saúde. A campanha defende o direito à saúde pública e o fortalecimento do controle social. Nessa mesma linha, participamos ativamente do Movimento Saúde + 10, pela destinação de mais recursos da União para o setor.



Elido Bonomo
Presidente do CFN

Participamos de diversos debates e eventos contra o uso abusivo de agrotóxicos no Brasil e a liberação de produção e comercialização de alimentos transgênicos. Reafirmamos a importância dos sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, destacando a intervenção do nutricionista em todas as etapas de desenvolvimento.

Essas são apenas algumas ações que abrem espaço para mostrarmos como é a atuação dos nutricionistas e dos TND na promoção da Saúde. Ocupamos essas e outras frentes a fim de que a população saiba o que fazemos para garantir a qualidade de vida a partir da alimentação adequada, saudável e sustentável.

Não paramos! Queremos convidar você para reforçar essas ações e mostrarmos às autoridades e ao povo brasileiro que, em nossa prática cotidiana, defendemos a soberania, a Segurança Alimentar e Nutricional e o direito humano à alimentação adequada e saudável para todos.

Um forte abraço fraterno

Sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis

O CFN participa do movimento nacional contra os agrotóxicos, defendendo o consumo de alimentos provenientes de produções sustentáveis e livres de agrotóxicos e transgênicos. Esse foi um dos focos do Encontro Mineiro de Agroecologia (EMA 2013), realizado de 20 de setembro a 2 de outubro de 2013, em Belo Horizonte, promovido pelo Consea/MG, com a participação do presidente do CFN, Éli-do Bonomo, no grupo de trabalho sobre Comercialização e Consumo de Alimentos Agroecológicos.

Dia Mundial da Alimentação - Éli-do também participou do seminário “Dia Mundial da Alimentação: Sistemas Alimentares Saudáveis”, promovido pelo Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Goiás (Conesan-

-GO), em 22 de outubro. O mesmo tema foi debatido por ele na semana do Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro), na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. “É necessário provocar uma reflexão envolvendo cientistas, políticos, sociedade civil e consumidores sobre o sistema atual e debater maneiras de garantir um sistema saudável e sustentável”, defendeu.

Para o presidente do CFN, é preciso fazer um diagnóstico da situação, considerando questões como a forma de produção, o uso de agrotóxicos, a emissão de gases nocivos, o consumo de água, a degradação ambiental, o desperdício de alimentos, a utilização de transgênicos, e outras. “É importante compreender que não se muda um sistema de uma hora para

outra. Devemos passar por um período de transição de algumas décadas desse modelo convencional de produzir muito alimento em forma de monocultura em grandes terras para um modelo sustentável, que preserve a biodiversidade, favoreça o desenvolvimento local e garanta a sobrevivência das gerações futuras”.

SAN - O presidente do CFN participou, de 7 a 9 de novembro, em Maceió, do I Congresso Alagoano de Nutrição. Ele esteve em duas mesas-redondas, uma a respeito do nutricionista e os órgãos de representação de classe: o reconhecimento da importância do profissional no contexto da promoção da saúde; e a outra sobre agrotóxicos e transgênicos: repercussões sobre a saúde humana.

Biofortificação de alimentos

Em 27 de novembro, a conselheira Jacira Conceição dos Santos representou o CFN na reunião promovida pelo Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN), realizada paralelamente ao VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, sobre o projeto de “Biofortificação de

Produtos Agrícolas para Nutrição Humana – HarvestPlus”, lançado em 2009, que envolve pesquisadores de 11 unidades da Embrapa que trabalham no cruzamento de plantas da mesma espécie, como arroz, feijão, feijão-caupi, mandioca, batata-doce, milho, abóbora e trigo. O projeto pretende combater

a incidência de anemia e cegueira na população de baixa renda.

O tema exige um posicionamento do FBSSAN, que deverá ser construído a partir das discussões que serão feitas durante a execução da agenda de compromissos indicada pela reunião. O CFN divulgará tais desdobramentos

Nutricionistas na alimentação fora do lar

Durante o lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Setor de Alimentação Fora do Lar, Bares e Restaurantes, realizado no Congresso Nacional, em 6 de novembro, o presidente Éldio Bonomo e a vice-presidente do CFN Nelcy Ferreira se reuniram com o presidente executivo e o presidente do conselho de administração da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel),

Paulo Solmucci Júnior e Pedro Hoffmann, respectivamente, para estabelecer uma maior aproximação entre as entidades a fim de ampliar a inserção do nutricionista em estabelecimentos que ofertam alimentação fora do lar.

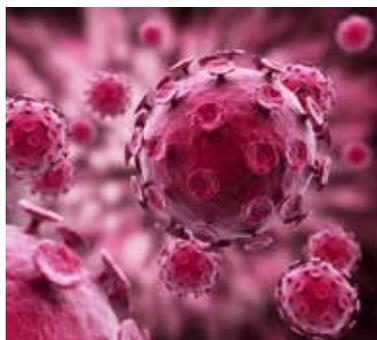
O CFN intensificou a defesa da qualidade nutricional do que é servido nesses estabelecimentos para que esse exemplo seja reproduzido pelos consumidores

nas refeições que fazem em suas casas. Também foi acordado com a Abrasel a possibilidade de se ajustar uma agenda com a participação do CFN nos eventos regionais da associação. O objetivo é repassar informações sobre a alimentação saudável, a importância dos bares e restaurantes no consumo alimentar da população e o papel fundamental do nutricionista nesse setor.

Políticas de DST/Aids, hepatites virais e tuberculose

A Comissão Intersetorial para Acompanhamento das Políticas de DST/Aids, Hepatites Virais e Tuberculose realizou, em 23 de outubro de 2013, reunião para discutir e apresentar seus objetivos e demandas. O cuidado nutricional foi citado como fundamental para os indivíduos em tratamento.

Temas como as novas diretrizes de enfrentamento das DST/Aids, Hepatites Virais e o real papel da Atenção Básica no diagnóstico e tratamento das doenças tratadas pela comissão foram debatidos na reunião. Provavelmente em fevereiro de 2014, será realizado novo encontro para retomar essas e



outras discussões.

Nutrição e HIV - Na consulta pública realizada, em novembro de 2013, pelo Ministério da Saúde, “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos”, a Nutrição foi contemplada da seguinte forma: “a alimentação saudável fornece os alimentos necessários ao funcio-

namento do organismo, preserva o sistema imunológico, melhora a tolerância aos antirretrovirais e favorece a sua absorção, previne os efeitos colaterais dos medicamentos e auxilia no seu controle, promove a saúde e melhora o desempenho físico e mental”.

A assistência dietoterápica deve ser realizada a partir do diagnóstico da infecção pelo HIV e precisa estar articulada com o protocolo de tratamento. O estágio da infecção pelo HIV e as doenças associadas, tais como diabetes, hipertensão, obesidade, lipodistrofia, assim como o estilo de vida e a prática de atividade física habitual devem, também, ser considerados.



O presidente do CFN, Élido Bonomo, participou, nos dias 4 e 5 de outubro, do VIII Seminário Integrado de Segurança Alimentar e Nutricional promovido pelo curso de Nutrição da PUC de Goiás. Élido foi palestrante do tema

Obesidade infantil

“Obesidade Infantil no Brasil e no Mundo: Prevalência e Fatores de Risco” e da mesa-redonda sobre o “Impacto da Biotecnologia na Qualidade da Alimentação Infantil”. No evento, ele reforçou a importância do movimento nacional para banir os agrotóxicos do solo brasileiro e da alimentação saudável e sustentável, visando a saúde e o bem-estar da população.

Debate no Congresso - A nutricionista da Unidade Técnica do CFN Elaine Nazaré dos Santos participou de outra discussão sobre a obesidade infantil, em

22 de outubro, na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados. O encontro avaliou as políticas públicas para o enfrentamento da obesidade infantil no Brasil, a influência da propaganda dirigida às crianças e o papel da alimentação no aumento de peso, assim como a importância da psicologia no tratamento do problema.

O evento concluiu que é importante resgatar a cultura alimentar brasileira e informar às crianças sobre os riscos decorrentes da obesidade para a saúde.

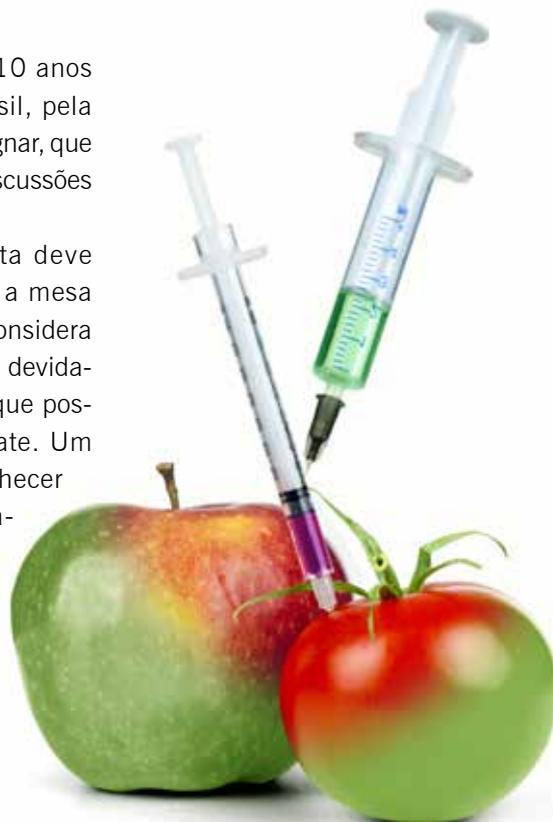
Transgênicos e agrotóxicos

Nos últimos 10 anos, o Brasil se transformou num terreno fértil para a produção de alimentos geneticamente modificados e o uso irracional e indiscriminado dos agrotóxicos, inclusive, daqueles já banidos em outros países. Anualmente, novos alimentos transgênicos são incorporados à produção agrícola sem nenhuma preocupação com os efeitos que podem causar à saúde humana e animal. O CFN acompanha essa discussão e participa de fóruns que lutam pela erradicação dos agrotóxicos do solo brasileiro.

De 21 a 24 de outubro, em Curitiba, no Paraná, o conselho foi representado no Seminário

Internacional sobre os 10 anos de Transgênicos no Brasil, pela nutricionista Cristiane Ragnar, que também participa das discussões desde 2012.

Como o nutricionista deve orientar o que vai para a mesa dos brasileiros, o CFN considera importante que ele esteja devidamente capacitado para que possa se inserir nesse debate. Um passo importante é conhecer o resultado do seminário (Carta de Curitiba) e o posicionamento do conselho sobre os organismos geneticamente modificados, disponíveis em www.cfn.org.br.



CFN debate com MS a profissão de nutricionista

Os conselheiros federais Éli-do Bonomo, Nelcy Ferreira e Rosane Nascimento participaram, em 4 de dezembro, de reunião com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde/Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde (DEGERTS) do Ministério da Saúde. O encontro deu continuidade às discussões do Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), que debate cada profissão e suas especificidades.

O objetivo do evento foi discutir a regulação do trabalho como dispositivo constitucional da saúde no ordenamento da formação de recursos humanos da área e o aparelho formador como parte do Programa Nacional de Segurança do Paciente, desenvolvido pelo DEGERTS. O departamento tem interesse que o CFN compartilhe dados sobre especialidades, distribuição de profissionais no mercado, situação dos egressos, profissões conflitantes e, por fim, crie

espaço para alguns pactos de agenda. O DEGERTS pretende levantar quais questões podem ser avaliadas junto aos ministérios da Saúde e da Educação.

Especialistas do DEGERTS, de Residências Multiprofissional; da Residência em Saúde da Família; da Mesa Nacional de Negociação do SUS; da Negociação e Regulação de Trabalho em Saúde e da Coordenação de Ações Estratégicas de Mudança Curricular na Área de Saúde também participaram da reunião.

Comunicação e Tomada de Contas

Nos dias 29 e 30 de novembro, conselheiros e assessores das Comissões de Comunicação participaram da 4ª Jornada de Comunicação do Sistema CFN/CRN. O objetivo do encontro foi o fortalecimento das ações comuns da área para a maior visibilidade

dos profissionais de Nutrição.

Já no dia 6 de dezembro, foi realizado o Encontro Nacional de Gestão Financeira e Contábil do Sistema CFN/CRN (foco Relatório de Gestão do Tribunal de Contas da União - TCU), que contou com a participação do Dr. Geovani

Oliveira, do Serviço de Gestão da Prestação de Contas do TCU. O evento esclareceu dúvidas sobre o Relatório de Gestão, que, a partir de 2013, passou a ser integrado por todos os conselhos. Ambos os encontros ocorreram em Brasília/DF.

Regulação do trabalho e das profissões de Saúde

Élido Bonomo e a vice-presidente do CFN, Nelcy Ferreira, participaram, em 5 de novembro de 2013, na Câmara dos Deputados, de audiência pública promovida pelo Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde, representado por 14 Conselhos das Profissões Regulamentadas,

para analisar os encaminhamentos e desdobramentos do Seminário Internacional sobre Regulação do Trabalho e das Profissões de Saúde. Representante do Ministério da Saúde participou do evento e garantiu que não há intenção do governo federal de criar uma agência para

regulamentar a prática dos profissionais.

A audiência destacou a importância de demonstrar para a sociedade o papel social dos conselhos de profissões. A atuação dessas entidades contribui para a garantia da prestação de serviços de qualidade.

A qualidade na formação e no exercício profissional será um debate permanente

FOTOS: CHARLES DAMASCENO



Abertura dos trabalhos do Encontro Nacional de Formação Profissional, em Brasília.

O Encontro Nacional de Formação Profissional, promovido, pelo CFN, nos dias 27 e 28 de setembro de 2013, em Brasília, envolveu docentes, coordenadores de Instituições de Educação Superior (IES), estudantes, representantes dos ministérios da Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Combate à Fome e entidades de nutricionistas num amplo debate sobre a formação do nutricionista. O evento focou em temas como as experiências de renovação curricular dos cursos de Nutrição; as linhas de ações e estratégias de articulação entre as entidades de Nutrição e as IES; as políticas públicas que contam com

nutricionistas e outros.

A importância desse fórum para a troca de experiências em formação profissional e o aprimoramento das diretrizes de atuação nessa área foi apontada pelos participantes como fundamental. Compreendendo esse anseio, o CFN corroborou com a decisão de tornar o evento periódico. Assim, serão realizados encontros regionais que culminarão numa oficina nacional agendada para setembro de 2014, durante o XXIII Congresso Nacional de Nutrição (Conbran), em Vitória, no Espírito Santo.

A primeira edição - Na aber-

tura do encontro, em 27 de setembro, os desafios da formação profissional e suas repercussões na sociedade foram abordados pelo professor e teólogo Leonardo Boff, que destacou o papel primordial da alimentação na promoção da saúde. O teólogo destacou, também, a relação do homem com a natureza e o cuidado que devemos ter com o planeta, adotando uma prática profissional ética e sustentável.

A política pública de ensino superior adotada no Brasil foi apresentada pela nutricionista e diretora de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior do Ministério da Educação, Adriana Regon Weska. Segundo ela, desde

2002, o governo federal, ao reconhecer o papel estratégico das universidades para o desenvolvimento do País, tem investido fortemente no ensino superior, com ações como a concessão de 1 milhão e 700 mil bolsas para o Programa Universidade para Todos (ProUni) e os créditos do Programa de Financiamento Estudantil (Fies), que beneficiam mais de 1 milhão de estudantes.

Adriana Regon destacou ainda o aumento do número de campi em universidades e da oferta de vagas com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), com a garantia da permanência do estudante. Em 2003, eram 48 universidades; hoje são 63. “Atualmente existem 148 campi universitários funcionando e em 2014 teremos 288, com 333 campi em funcionamento. Esse movimento todo foi feito em parceria com as universidades. Temos uma dívida social com a povo brasileiro: a universidade era para poucos, precisamos democratizar o acesso por meio da ampliação das vagas, do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificada (Sisu)”, defendeu.

Na sequência, a primeira mesa-redonda apresentou as experiências de renovação curricular de cursos de graduação em Nutrição pelos representantes da Faculdade São Lucas (Roraima), profa. Juliana Feitosa; da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), profa. Ana Maria Feoli; da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), profa. Selma Docichi; e da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), profa. Patrícia Speridião.

O presidente do CFN, Élide Bonomo, abriu o debate sobre as linhas de ações estratégias de articulação das entidades com as IES. A Associação Brasileira de Nutrição (Asbran), a Associação Brasileira de Educação em Nutrição (Abenut), representantes da Federação Nacional dos Nutricionistas (FNN), da Federação Interestadual de Nutricionistas (Febran) e da Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (Ene) apresentaram as ações que têm desenvolvido para o aprimoramento dessa articulação.

Políticas públicas - O papel do nutricionista nas políticas públicas

deu continuidade aos debates, com a participação da coordenadora-geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Patrícia Jaime; da coordenadora-geral de Educação Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Janine Giuberti Coutinho e da coordenadora-geral do Programa Nacional da Alimentação Escolar (Pnae), Albaneide Peixinho.

Três oficinas de trabalhos discutiram os temas “Consenso de Habilidades e Competências do Nutricionista em Saúde Coletiva/Campo de Formação e Atuação na Saúde Coletiva”; o “Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas e sua Interface com a Formação do Nutricionista”; e as “Orientações para a Construção do Projeto Político e Pedagógico”.

Amplio debate - O encontro também discutiu os resultados das Oficinas Regionais de Formação Profissional, que antecederam a etapa nacional, promovidas pelos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN). Essa ação democratizou e ampliou as proposições, reunindo discentes e docentes de diversas regiões do Brasil. O documento final do encontro nacional pode ser acessado em www.cfn.org.br

Agradecimento - O sucesso do encontro é fruto dos esforços e do desempenho dos participantes. Agradecemos também aos representantes dos Conselhos Federais de Educação Física, Farmácia e Odontologia que prestigiaram o evento.



O teólogo Leonardo Boff autografa livros durante o encontro.

O futuro dos nutricionistas



A professora e coordenadora do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade de Brasília (OPSAN/UnB), Elisabetta Recine, coordenou o trabalho de três grupos que discutiram as perspectivas futuras na atuação profissional. O debate apontou diretrizes que devem compor um novo perfil da categoria apontando para o futuro da Nutrição e da alimentação. Aqui ela fala um pouco sobre esse novo perfil.

CFN - Qual deve ser o papel do nutricionista na promoção da saúde e da alimentação adequada?

Elisabetta Recine - O profissional pode e deve ter um papel muito mais atuante e decisivo do que vem tendo oportunidade de desempenhar. Há evidências incontestáveis de que a alimentação é um dos principais fatores de risco para a ocorrência das doenças crônicas não transmissíveis, principais causas de adoecimento e morte no Brasil e no mundo. A promoção de hábitos alimentares saudáveis desde o nascimento, por meio do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade; a adequada introdução de uma alimentação variada e saudável a partir dessa idade, por meio da orientação das mães e cuidadores de crianças e a valorização da alimentação adequada entre os escolares, por meio tanto do Programa de Alimentação Escolar, em escolas públicas, como também da readequação das cantinas em escolas privadas e informação às famílias sobre a viabilidade de um lanche prático e saudável são fundamentais. Prescrevemos, planejamos e acompanhamos a execução de dietas e cardápios em serviços de alimentação coletivos, privados e pú-

blicos. Nossa atuação também se dá nas equipes de saúde; nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família; como responsáveis técnicos do PNAE; em consultórios atendendo indivíduos; nas unidades de atenção básica orientando grupos; em consultórios; serviços e diferentes organizações. Desempenhamos a orientação e o aconselhamento individuais, mas também coletivos, em que a atuação em equipes multidisciplinares e a Educação Alimentar e Nutricional são importantes ferramentas. Esses são apenas alguns exemplos do papel que já desempenhamos, mas que podemos expandir.

CFN - A formação acadêmica está em sintonia com a prática profissional desenvolvida nos diversos campos de atuação do nutricionista?

Elisabetta Recine – Os limites atuais são identificados em todas as nossas áreas de formação. Há necessidade de se investir na qualificação das metodologias de ensino, privilegiando o aprendizado ativo e crítico, além de resgatar a formação em ciências humanas, que vem sendo sacrificada com a redução da carga horária dos cursos. Também é

preciso alertar para o risco da formação pragmática, que, muitas vezes, responde a demandas voláteis do mercado de trabalho e coloca em risco a formação que permite ao profissional versatilidade e excelência em diferentes áreas de atuação.

CFN - E qual é o desafio?

Elisabetta Recine - A formação do nutricionista, à semelhança de todos os demais profissionais, tem o desafio de ampliar os conteúdos teóricos, articular áreas de conhecimento, propiciar a reflexão crítica e a capacidade de resolução de desafios, além de desenvolver habilidades de trabalho multiprofissional e interseccional. A avaliação é que estamos em uma encruzilhada e o que vínhamos fazendo já não atende ao presente e muito menos ao futuro. A boa notícia é que já há inúmeras experiências com resultados que podem contribuir com o repensar da nossa formação. Uma boa estratégia nesse contexto foi a realização do Encontro Nacional de Formação Profissional, promovido pelo CFN, e a decisão de torná-lo periódico. A troca de experiências, a reflexão coletiva sobre nossos desafios e os caminhos de superação são condições fundamentais.

Professores e estudantes falam sobre o encontro



Patrícia Speridião, vice-coordenadora do curso de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo/SP.

“Os pontos de destaque do encontro são a troca de experiência entre os coordenadores dos cursos, as discussões sobre grade curricular e projeto pedagógico, os debates a respeito do papel da universidade e como nós, coordenadores, podemos fazer para que tudo isso se torne equânime. A formação do egresso é um enorme desafio, mas vimos que, ao saírem da faculdade, muitos profissionais conseguem inserção nos setores público, privado ou investem em cursos de pós-graduação, seja em pesquisa ou docência”.

Paulo Luiz Viteritte, coordenador do curso de Nutrição do Centro Universitário – Católica de Santa Catarina, Joinville/SC.

“É louvável a promoção deste encontro, onde podemos avaliar para quem estamos formando os nossos egressos, com mão de obra qualificada que, muitas vezes, não prioriza a saúde coletiva nem está sendo absorvida pelo SUS. O evento permite conhecer como a formação profissional está sendo debatida, em nível nacional, pelas instituições federais de educação e saúde. Este momento nos traz angústias, mas qualifica a discussão em relação ao tema, sobretudo quanto à inserção do profissional de saúde nas políticas públicas de promoção do ensino, nos estados, municípios e no País”.



Arthur Grangeiro do Nascimento, representante da Executiva Nacional dos Estudantes de Nutrição (Enenut), Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

“A comunidade acadêmica só consegue evoluir na qualidade da formação profissional com a contribuição de estudantes, professores e coordenadores, sem se esquecer da participação social. Avalio que a formação universitária ainda está distante da realidade, do que a sociedade necessita e continua atendendo às demandas do mercado. Com o encontro, esperamos que os alunos e o corpo docente estreitem relações com as entidades federais, entre elas o CFN, para endossar essa discussão”.

Selma Sanches Dovichi, coordenadora do curso de Nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba/MG.

“A iniciativa do CFN é bastante positiva, porque os coordenadores raramente têm a oportunidade de conversar e trocar informações, principalmente com agentes relevantes nesse processo, que podem contribuir para o nosso trabalho, entre eles membros do Ministério da Educação. A expectativa aponta para uma alteração de matriz curricular que seja mais abrangente, que inclua conteúdos ainda não contemplados em sua totalidade, como fitoterapia ou controle de qualidade de alimentos. A formação também deve priorizar o cuidado ao ser humano”.



Nova fiscalização valoriza o exercício profissional

FOTOS: ARQUIVO CFN



A conselheira do CFN Vera Leça (à esq.) apresentou a Resolução CFN 525/2013 sobre a prática da Fitoterapia pelo nutricionista.

Um dos mecanismos utilizados no aprimoramento da equipe fiscal do Sistema CFN/CRN é a atualização técnica, como a realizada de 6 a 8 de novembro, em São Paulo, com a presença de todo o corpo de fiscais do Sistema e membros das Comissões de Fiscalização. O propósito da II Jornada de Atualização Técnica de Fiscais foi a troca de experiências e o debate sobre os desafios da área, a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), as políticas públicas e os campos de atuação do nutricionista.

Uma das atividades-fim dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas é a fiscalização do exercício profissional do nutricionista e do técnico em Nutrição e Dietética (TND). Esse papel foi definido ainda na década de 70, quando os conselhos de profissões foram criados e adotaram um modelo inicialmente coercitivo e punitivo, próprios da ditadura militar da época. Atualmente, essa atividade é precedida de orientação no acompanhamento da prática desses profissionais.

Na Nutrição, as intervenções

fiscais reforçaram a defesa da atuação ética, priorizando o perfil orientador da fiscalização. Com esse parâmetro, em 2002, o Sistema CFN/CRN criou a Política Nacional de Fiscalização (PNF), a partir do resultado de um conjunto de ações, cujas diretrizes definiram planos, projetos e atividades com ênfase no cumprimento da responsabilidade social do conselho. Em junho de 2013, a PNF foi atualizada para melhor atender aos novos desafios da atuação dos profissionais nas diversas áreas da Nutrição.



O nutricionista Aldemir Soares (CRN-1) falou sobre a atuação do nutricionista em gestão de serviços de alimentação e nutrição.

Nesse novo contexto, a fiscalização passa a ter um caráter orientador e esclarecedor, levando ao nutricionista e ao TND co-

nhecimentos sobre normas que conduzem a profissão, destacando os cuidados com a promoção da saúde da população. Com a PNF,

o Sistema CFN/CRN se aproximou dos profissionais, das pessoas jurídicas e dos gestores públicos para garantir melhor atuação nos campos da alimentação e nutrição.

BENEFÍCIO SOCIAL DA FISCALIZAÇÃO

Fiscalizar o exercício profissional de nutricionistas e TND para que atuem em benefício da saúde da população é a meta do sistema.

De janeiro a setembro de 2013, foram realizadas 20.919 visitas fiscais a profissionais e empresas de alimentação e nutrição. Foram aplicados 44 autos de infração de pessoa física e 1.364 de pessoa jurídica.

Os CRN e o CFN, no mesmo período de 2013, efetuaram 25.144 atendimentos telefônicos; responderam 41.198 e-mail com questionamentos da área e atenderam 7.037 pessoas para tratar de temas correlatos.

Reforço qualitativo – A PNF aprimorou as atividades de fiscalização com a interiorização das ações; a politização; a apropriação e a valorização profissional; o aprimoramento técnico-científico das equipes de fiscais; a sensibilização de parceiros e do público-alvo, entre outras. Todas as atividades realizadas nessa área são sistematicamente acompanhadas e avaliadas pelas Comissões de Fiscalização dos CRN e do CFN.

INTERATIVIDADE COM O CFN

Siga o CFN no Facebook! Informações sobre as ações do conselho em benefício dos profissionais de Nutrição são sistematicamente divulgadas nesse espaço.

Receba ainda o boletim eletrônico do conselho com mais informações.

Faça hoje mesmo seu cadastro em www.cfn.org.br.



Seminário discute polêmicas e propõe criação de novo código

FOTOS: ARQUIVO CFN

Aspectos do Código de Ética do Nutricionista ligados à atualidade de sua prática profissional foram o foco do Seminário de Ética, promovido pela Comissão de Ética Profissional (CEP/CFN), dia 25 de outubro, em Brasília. O evento discutiu pontos polêmicos do código, apontados por nutricionistas de diversas regiões e apresentados pelos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN).

Temas como o atendimento presencial, publicidade, relação com alunos e estagiários, utilização da internet, entre outros, fizeram parte da discussão, que adequou esses e outros aspectos do código às condutas de trabalho dos nutricionistas. O seminário elaborou propostas para a revisão imediata desses pontos para atualizar o código, que foi modificado, pela última vez, em 2004.

Novo código – Adequar a conduta ética dos nutricionistas aos avanços tecnológicos e aos desafios da profissão na atualidade foram elementos do debate, que apontaram para a necessidade da construção de um novo código de ética do nutricionista. “A ideia é construir um código com o apoio das contribuições dos próprios nutricionistas das diversas áreas de atuação”, defendeu a coordenadora da Comissão de Ética do CFN, Deise Regina Baptista.



A coordenadora da Comissão de Ética, Deise Baptista, abriu os trabalhos do seminário.



Grupos de trabalho analisaram pontos do código.

A proposta é democratizar ao máximo a elaboração de um novo código. Em 2014, o CFN iniciará a construção das diretrizes do novo documento, consultando os nutricionistas, que apresentarão suas sugestões a partir da vivência de dilemas éticos da sua própria prática profissional.

Além dos CRN, outras entidades que congregam nutricionistas serão convidadas a participar desse amplo debate. “Ao tornar

pública a discussão, pretendemos nos aproximar ao máximo da realidade de todos os nutricionistas, permitindo que o código de ética seja um instrumento significativo para orientar sua atuação”, destacou a conselheira federal Vera Leça, membro da CEP.

Todo o processo para a elaboração do novo código será amplamente divulgado em todos os veículos de comunicação do CFN e dos CRN.

Sistemas Alimentares Sustentáveis para Segurança Alimentar e Nutricional

Os sistemas alimentares envolvem diversos atores, etapas e processos. Eles são formados pelo meio ambiente, pelas pessoas, pelas instituições de processos por meio dos quais os produtos alimentícios são produzidos, processados e levados até o consumidor. Cada aspecto do sistema alimentar tem um efeito na disponibilidade final e na acessibilidade de alimentos diversos e nutritivos e, assim, na habilidade dos consumidores para escolher dietas saudáveis.

Os dados recentes divulgados pela FAO em seu relatório anual sobre a situação da insegurança alimentar no mundo deixam claro que há um desequilíbrio no nosso sistema alimentar global. O estudo aponta que existem 842 milhões de pessoas em todo o mundo que estão cronicamente famintas, isto é, que habitualmente não comem o suficiente para levar uma vida ativa. Os dados indicam ainda que a saúde de outros 2 bilhões de pessoas está comprometida por deficiências nutricionais. No extremo oposto, vemos que 1,5 bilhão de pessoas no mundo sofrem com obesidade e sobrepeso.

Se somarmos a esses dados as cifras alarmantes do desperdício alimentar, indicando que 1/3 de todo alimento produzido no mundo é perdido ou desperdiçado,

compreendemos um pouco melhor o problema do desequilíbrio global. Hoje produzimos alimento suficiente para alimentar a população mundial de forma saudável e nutritiva, mas esse alimento não é distribuído de forma correta e o que poderia alimentar os milhões de famintos termina indo para o lixo.

Quando falamos da sustentabilidade do sistema alimentar, estamos pensando em um modelo amplo, que leve em consideração não só a disponibilidade de alimentos, mas também o acesso a eles, as condições de utilização e a estabilidade. Por que falamos de estabilidade? Porque os modelos insustentáveis de desenvolvimento estão degradando o meio ambiente e ameaçando ecossistemas e a biodiversidade, colocando em risco tanto a disponibilidade como o acesso e a utilização dos alimentos. Se não agirmos agora, será impossível garantir segurança alimentar e nutricional para os 9 bilhões de pessoas que teremos no mundo em 2050, pois não haverá recursos naturais necessários para tal.

Lidar com as questões relacionadas à má nutrição (causada pela falta ou dificuldade de acesso aos alimentos, ou ainda pela sua utilização incorreta) requer ações integradas e intervenções complemen-



Por Alan Bojanic*

tares na agricultura e nos sistemas alimentares, no gerenciamento dos recursos naturais, na educação e na saúde pública e em outros domínios políticos mais amplos.

As duas principais prioridades da FAO são: trabalhar em prol da erradicação da fome e da má nutrição e acelerar a mudança em direção a sistemas sustentáveis de produção e consumo de alimentos. Tenho certeza que conseguiremos, mas para isso todos nós precisamos mudar comportamentos e atitudes, desde o agricultor até as maiores autoridades políticas do planeta, sem deixar de incluir cada um de nós.

* Representante da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) no Brasil desde março de 2013.

“O SUS precisa de regras mais transparentes de financiamento”, defende a presidente do CNS



Presidente do CNS, Maria do Socorro de Souza.

FOTO: RAFAEL BICALHO

O Sistema Único de Saúde (SUS) completa 25 anos de prestação de serviços públicos à população. Para registrar esse marco, no dia 30 de outubro, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) lançou a Campanha Nacional em Defesa do SUS e Fortalecimento do Controle Social, com o objetivo de valorizar a atuação e a participação dos conselhos municipais e estaduais de saúde na construção do sistema. O CFN apoia a campanha e também não poderia deixar de registrar os avanços e a importância das ações realizadas pelo SUS durante esse período.

Apesar de ser uma referência internacional, com estrutura multiprofissional experiente e qualificada, o sistema ainda apresenta problemas para garantir, de forma plena, o acesso universal e gratuito a todos os cidadãos. Segundo a presidente do CNS, Maria do Socorro de Souza, uma dessas

questões está ligada ao financiamento destinado ao SUS por parte da União, que precisa de regras mais transparentes, legalmente reconhecidas, independentemente de mudanças no governo.

Confira, em seguida, entrevista exclusiva com a presidente Maria do Socorro, em que faz avaliação dos 25 anos do Sistema Único de Saúde e aponta as contradições do governo federal quanto à gestão e execução do sistema.

CFN - Considerando os 25 anos do SUS, que avaliação pode ser feita sobre o financiamento destinado ao programa desde a sua implantação?

Maria do Socorro de Souza - Desde o início, o Estado passou a garantir proteção e direitos sociais à população com as políticas públicas de saúde e houve um peso muito grande sobre a classe trabalhadora para cobrir esses custos. A partir do processo de implemen-

tação do SUS, conseguimos definir melhor os deveres do Estado e as necessidades a serem atendidas, que não vieram conjugadas com ações estruturantes e definitivas. Ao longo dos anos, as soluções têm sido muito pontuais, não equacionando a raiz do problema. No caso do financiamento, desde a constituição do SUS, assegurada pela Constituição e pela Lei nº 8.080/1990, houve a dificuldade de se expor, de forma bastante transparente e sustentável, quais eram as regras para a sua criação. Tivemos uma vitória com a Emenda Constitucional nº 29 e a Lei Complementar nº 141/2012, que definiu os percentuais para os estados e municípios, com 12% e 15%, respectivamente. A União teria de garantir, pelo menos, 10% das suas receitas para cobrir as necessidades nacionais. No entanto, todos os instrumentos legais responsabilizaram os outros entes federados. Quando propomos 10% das receitas correntes brutas da União, tentamos estabelecer uma regra transparente para a sociedade, que deve ser mantida de forma legal, constitucional, independentemente de mudanças de gestão no governo. Por conta dessa situação, a União tem transferido cada vez mais responsabilidades aos estados e municípios e, atualmente, existe uma inversão.

CFN - Em que sentido?**Maria do Socorro de Souza -**

Hoje, a União investe 45% dos recursos públicos na promoção da saúde e o montante destinado pelos outros entes federados totaliza 55%. A grande incoerência é que o governo também disponibiliza verba para financiar o setor privado, que, mesmo podendo capitalizar no mercado financeiro, disputa, por meio de medidas provisórias e projetos de lei, subsídios e incentivos de instituições como o BNDES para prover a rede de atendimento particular. Essa é uma preocupação do Movimento Saúde+10. À medida que há mais crédito para esse setor, enfraquecemos as possibilidades de aportar mais recursos no SUS.

CFN - O CNS interpreta essa conduta como um processo de sucateamento do SUS ou uma grave contradição do governo?**Maria do Socorro de Souza -**

Mais como uma contradição. O governo federal aposta em programas como o Mais Médicos, empenha-se na efetivação do Mais Saúde, aprovado por medida provisória no Congresso Nacional, investe acima de R\$ 15 bilhões na estruturação das unidades básicas de saúde, mas não consolida uma regra permanente, transparente, com fonte de financiamento estável. A gente sempre fica com um “pires na mão”, à mercê do que os gestores definem como prioridade. As receitas destinadas à saúde, ou seja, 45%, são utilizadas para acumular superávit primário e pagar juros da dívida pública. Isso privilegia a

lógica econômica e coloca como refém as políticas sociais de saúde. É uma situação que o governo democrático não enfrentou.

CFN - Além da questão do financiamento, como analisa a qualidade do SUS nesses 25 anos?**Maria do Socorro de Souza -**

O SUS apresentou avanços, aumentou a cobertura de atendimento ao cidadão, sobretudo na Atenção Básica, com estratégias para a família. Temos uma cobertura de vacinação universal, sem restrição, com medicamentos que, em outros países, não estão disponíveis na rede pública. Em algumas regiões brasileiras, ocorre a distribuição de alimentos, remédios e água a cargo da equipe de vigilância. Além disso, órteses, próteses e tratamentos em oncologia são oferecidos com tecnologia avançada e apresentam bons resultados. Mas, ao mesmo tempo que evoluímos nesse sentido, ainda enfrentamos dificuldades para atender os que vivem na zona rural, em favelas, assentamentos e bairros afastados dos centros urbanos. Outros problemas se relacionam com a falta de profissionais e as contratações precárias. Há muita terceirização e boa parte do orçamento da saúde ainda é destinado ao custeio de serviços. Uma contradição! Também não existe plano de carreira estruturado para os que atuam na área de medicina, nutrição, enfermagem, fonoaudiologia, odontologia e psicologia. Muitos estão com vínculo trabalhista instável e falta, sim, estímulo para a consolidação de uma carreira pública no SUS.

Apesar disso, é um sistema para todos, independentemente da classe socioeconômica, com estrutura multiprofissional experiente e qualificada, comprometida a atender às necessidades da população.

CFN - Na maioria das vezes, o cidadão não conhece os serviços que o SUS oferece e acaba recorrendo a planos privados. Qual o trabalho do Ministério da Saúde e do CNS para melhor orientá-lo e mostrar que ele tem direito ao que o sistema pode prover?**Maria do Socorro de Souza -**

O ministério lançou o Disque Saúde 136 e a Ouvidoria-Geral do Sistema Único de Saúde para prestar informações ao usuário e atender a reclamações. Atualmente, o CNS promove a Campanha Nacional em Defesa do SUS e Fortalecimento do Controle Social. A iniciativa tem várias frentes de atuação. Uma delas é divulgar, nas redes sociais, orientações para que a população conheça o direito à assistência universal e gratuita, além das demandas do sistema. Por esse meio, há ainda mecanismos para que o cidadão opine, tire dúvidas e solicite dados. Uma das estratégias da campanha é percorrer os estados com mostra itinerante sobre o tema central, assim como realizar ciclos nacionais de debates para discutir os problemas referentes à gestão e à execução das ações do SUS. Outra proposta a ser validada, em parceria com o Ministério Público da União, é o encaminhamento de denúncias enviadas ao CNS para que possam ser respondidas pela instituição.

Vencedoras do Concurso Nacional são premiadas em Brasília

FOTO: ARQUIVO DO CFN



As vencedoras do Concurso Nacional: Ana Lúcia de Freitas Saccol (CRN-2), Elisângela França Teixeira (CRN-6), Bruna da Silva Gonçalves (CRN-8), Priscila Pereira Santos (CRN-1) e Luísa Arantes Vilela (CRN-9).

O Concurso Nacional de Experiências Exitosas em Lanchonetes e Restaurantes Comerciais, promovido pelo CFN como uma das ações da campanha “Alimentação Fora Lar”, premiou cinco nutricionistas, em solenidade realizada dia 22 de novembro, na sede do CFN, em Brasília. As vencedoras receberam o prêmio dos presidentes dos CRN

onde são inscritas, do presidente do CFN Élido Bonomo e da diretora da Asbran, Zaíra T. Salermo.

A comissão julgadora foi composta pela conselheira federal Rosane Nascimento, que coordenou os trabalhos; pela presidente da Associação Brasileira de Nutrição (Asbran), Márcia Fidêlix; pela nutricionista e assessora técnica em Nutrição e Gastronomia, Márcia

Paranaguá, e pelo representante da Associação Brasileira de Bares, Restaurantes e Similares (Abra-sel), Fernando Cabral.

A primeira colocada na categoria Boas Práticas na Produção de Refeições foi Ana Lúcia de Freitas Saccol, nutricionista e professora na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, que apresentou o Projeto Somar (Saúde, Organi-



SEJA EXIGENTE, PROCURE SAÚDE.

Lanchonetes e restaurantes com nutricionistas fazem toda a diferença.



zação, Melhorias, Alimentação e Responsabilidade), desenvolvido de janeiro de 2006 a janeiro de 2007, nessa cidade, com 28 empresas, entre restaurantes, lanchonetes, padarias e confeitarias.

Já Elizângela França Teixeira, foi a segunda colocada na mesma categoria e apresentou o trabalho que desenvolveu numa lanchonete da capital maranhense. A lanchonete foi, e continua sendo, campo de estágio supervisionado em planejamento e gestão de unidade de alimentação e nutrição e tem a nutricionista como responsável técnica.

Educação - Na categoria Educação Alimentar e Nutricional,

a nutricionista Priscila Pereira Santos apresentou a experiência de uma escola em Goiânia, para conscientizar crianças e adolescentes a praticarem hábitos alimentares saudáveis. O propósito foi ampliar a aceitação de alimentos saudáveis e menos industrializados, envolvendo pais, alunos, diretores, coordenadores, professores e colaboradores em todo o processo.

A segunda colocada nessa categoria, Luísa Arantes Vilela, em parceria com a também nutricionista, Juliana de Oliveira Abrahão, apresentou o projeto de uma empresa que tem como desafio a produção de alimentos mais saudáveis para pessoas que

se preocupam com uma dieta equilibrada.

Sustentabilidade - “A gestão de Resíduos e o Papel do Nutricionista” foi o tema do trabalho da vencedora da categoria Gestão de Resíduos, Bruna da Silva Gonçalves. A experiência exitosa dessa nutricionista foi realizada em um restaurante comercial de uma das rotas gastronômicas de Curitiba, no Paraná, e teve como foco a correta destinação de resíduos com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Todos os trabalhos de experiências exitosas dessas nutricionistas podem ser encontrados em www.cfn.org.br e na fan page do CFN.

Primeiro Inquérito de Nutrição Oncológica

O CFN tem sido parceiro do Instituto Nacional de Câncer (INCA) no desenvolvimento de uma política para o cuidado nutricional de pacientes portadores de câncer. Nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2013, o INCA promoveu o III Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica, em Salvador/BA, quando lançou o primeiro Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica

(IBNO). A conselheira federal Marlene Felesbino representou o conselho na abertura do congresso.

A construção do inquérito contou com a colaboração de 45 unidades hospitalares públicas e privadas de 16 estados e do Distrito Federal, que apresentaram 4.822 avaliações, em novembro de 2012, com o objetivo de homogeneizar as condutas nutricionais

na assistência ao indivíduo com câncer. O inquérito foi liderado pelo nutricionista do INCA Nivaldo Barroso de Pinho e tem o propósito de identificar o perfil nutricional do paciente oncológico para uma intervenção precoce, a fim de viabilizar o melhor momento e a forma mais apropriada para a intervenção nutricional.

A íntegra do documento está em www.saude.gov.br



ALIMENTAÇÃO FORA DO LAR

Na hora de escolher o que e onde comer,
não conte com a sorte.



Ações dos CRN promovem a Nutrição no Brasil

CRN-1 (GO-DF-TO-MT) Saúde da pessoa com deficiência



O CRN-1 e sete outros Conselhos Profissionais da Área da Saúde promoveram de 6 a 8 de dezembro de 2013, no Centro de Convenções de Brasília, o I Congresso Internacional sobre Saúde da Pessoa com Deficiência. Na área da Nutrição a discussão foi realizada em

palestras de especialistas sobre atendimento nutricional a pacientes com síndrome de down, paralisia cerebral, para-olímpicos e muito mais. Segundo a presidente Mara Saleti De Boni, os novos conselheiros do CRN-1, eleitos para a gestão 2013/2016, darão continuidade a esse e a outros projetos desenvolvidos pelo Regional, como o curso de pós-graduação em Gestão da Produção de Refeições Saudáveis e a certificação para empresas de produção de alimentação. Um dos compromissos da atual gestão é propor novas ações visando maior aproximação com os profissionais, gestores e entidades.

CRN-2 (RS) Atuação diversificada



A Semana da Alimentação no RS foi realizada de 14 a 20 de outubro por um conjunto de entidades e instituições públicas e privadas, entre essas o CRN-2.

O conselho gaúcho promoveu ações que se destacaram neste evento, como o Seminário “Agrotóxicos e OGMs” (19/10), que reuniu especialistas nos temas e contou com a presença de, aproximadamente, 160 pessoas; e o Túnel dos Alimentos, ação inédita na Praça de SAN (20/10), tradicional atividade que encerra as comemorações da Semana. O CRN-2 também esteve presente no lançamento oficial da Semana (24/09) no Palácio Piratini, e na Audiência Pública “Sistemas Alimentares Sustentáveis para a Segurança Alimentar e Nutricional”, realizada na data comemorativa ao Dia Mundial da Alimentação: 16 de outubro.

Outra ação a ser destacada é a descentralização das sessões solenes de entrega de carteiras profissionais aos nutricionistas, que objetiva atender aos profissionais com maior atenção. As cidades de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Passo Fundo e Santa Maria já foram prestigiadas com as solenidades.

CRN-3 (SP-MS) Alimentação Fora do Lar



No segundo semestre de 2013, o CRN-3 fechou uma parceria com o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (Comusan) para disseminar a Campanha Alimentação Fora do Lar, participando das atividades em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, e já aconteceram quatro inserções em mercados municipais no mês de outubro de 2013. Esta parceria terá continuidade em 2014, com previsão de mais 5 inserções em mercados municipais, o que trará ainda mais força à campanha que conta com outras inserções em toda a jurisdição do CRN-3. A plataforma de Ensino à Distância do CRN-3 também já está em fase final de testes e, em 2014, além da palestra inicial, serão disponibilizados mais quatro cursos (ao longo do ano) para o aprimoramento dos profissionais de forma virtual, num conceito moderno e dinâmico de oferecimento de atualização e orientação para os inscritos.



CRN-4 (RJ-ES)

Reconhecimento funcional

O CRN-4 promoveu cinco Oficinas de Reconhecimento Profissional, em outubro e novembro, com proposta de debater a atuação do nutricionista e seu papel no sistema público de saúde. As atividades fazem

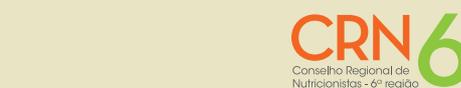
parte do projeto “Atuação do Nutricionista em Debate”, e vinculado às Comissões de Fiscalização e de Formação Profissional. As oficinas objetivaram despertar a reflexão e a percepção crítica da realidade, além de sensibilizar os nutricionistas para contribuírem na efetivação de sua autonomia técnica profissional. Houve troca de experiências e construção coletiva de instrumentos de trabalho para a melhoria do exercício profissional, que levou a ações continuadas para a elaboração de protocolo técnico a ser implementado, inicialmente, nos hospitais estaduais. O trabalho tem a parceria da ANERJ e da Secretaria Estadual de Saúde/RJ.



CRN-5 (BA-SE)

Mais nutricionistas para o PNAE

Em outubro, durante audiência com o Ministério Público de Sergipe (MP-SE), o CRN-5 apresentou ofício apontando a necessidade de contratação de 89 nutricionistas para atender o PNAE no Estado e de 27 para a capital sergipana, conforme orientações da Resolução CFN nº 465/2010 e da Lei nº 11947/2009. Após a realização de outras audiências, o MP-SE estabeleceu prazo para que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) apresente cronograma do concurso público através do qual novos nutricionistas serão contratados. A Secretaria Estadual de Educação (SEED), por sua vez, está analisando como atenderá a solicitação do MP-SE e do CRN-5 sob pena de responder judicialmente pela inadequação. O anseio do CRN-5 é fechar 2013 anunciando o desfecho positivo da questão, o que significa mais Segurança Alimentar e Nutricional para escolares, bem como maior número de nutricionistas trabalhando para garantir saúde e educação aos estudantes sergipanos.



CRN-6 (PE-AL-PB-RN-PI-MA-CE)

Ação com o MP/MA

Em 2013, o CRN da 6ª Região firmou uma importante parceria com o Ministério Público do Maranhão, assinando o termo de Cooperação Técnica, Científica e Operacional para garantir o cumprimento das normas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) pelos órgãos de educação de âmbito federal, estadual e municipal, nas comarcas do Maranhão. Dentre as ações do CRN-6 realizadas, estão duas palestras ministradas por representantes do conselho durante o II Encontro Estadual de Educação, evento organizado pelo Ministério Público, sobre o tema O Direito Fundamental à Alimentação na Realidade Escolar, ocorrido na capital do Estado e em Pedreiras. Em uma das apresentações, estava presente representante do Ministério da Educação, o secretário de Estado, Pedro Fernandes e o promotor de justiça da Educação, Paulo Silvestre

CRN-7 (AC-AP-AM-RO-RR-PA)

Aproximação com a categoria



O CRN-7 chega ao fim de 2013 comemorando a implantação de dois projetos importantes: “Nutricionista Formado e Habilitado Já” e “CRN- 7 Itinerante”.

Com o primeiro, o CRN-7 garantiu que novos nutricionistas recebessem a carteira de identidade profissional provisó-

ria durante a solenidade de formatura, tendo sido beneficiados formandos de instituições públicas e privadas de Belém, Manaus e Porto Velho.

Com o segundo, o CRN-7 levou ações administrativas, fiscais e políticas aos profissionais de Nutrição e gestores de empresas de todos os Estados da Amazônia, assim como eventos de caráter técnico-científico e social. O objetivo foi superar as distâncias e chegar mais perto da categoria. O primeiro Estado contemplado foi o Amapá e o último será o Acre, com ações confirmadas para o período de 3 a 5 de dezembro de 2013.



CRN-8 (PR)

Gestão de restaurantes

O CRN da 8ª Região, Paraná, realizou no dia 26 de setembro de 2013, o seminário “Um Diferencial na Gestão de Restaurantes”. O evento aconteceu no Hotel Rockfel-

ler, em Curitiba, com objetivo de sensibilizar proprietários de restaurantes para a importância do trabalho do nutricionista e esclarecer e debater alguns pontos da categorização de restaurantes para a Copa do Mundo 2014.

O seminário contou com a participação da Vigilância Sanitária (VISA) de Curitiba. Durante o evento, a presidente do CRN-8, Sônia Regina Barbosa, enfatizou o compromisso do nutricionista e do CRN em relação à qualidade do serviço dos restaurantes, atendendo a grande expectativa da população no grande evento que será a Copa do Mundo.



CRN-9 (MG)

Valorização da Nutrição

Em agosto, o CRN-9 passou a integrar o núcleo do Fórum de Medicalização da Educação e da Sociedade. A participação em audiência pública na Câmara Municipal sobre a segurança alimentar de Belo Horizonte também merece destaque, bem como o sucesso da Semana do Nutricionista, com apresentação de documentários, debates e aulas. Nos últimos meses, dois eventos em parceria com a Sociedade Mineira de Cardiologia foram realizados: um de prevenção da hipercolesterolemia e outro para avaliar o risco cardíaco e a qualidade nutricional dos alunos. Com a Sociedade Mineira de Terapia Intensiva, a parceria foi na realização da ação “UTI na Praça”. Destaque também para as atividades realizadas na X Semana do Peixe, na organização e promoção do Encontro Mineiro de Agroecologia e para os eventos comemorativos do Dia Mundial da Alimentação em parceria com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Banco do Brasil e Restaurante Popular.



CRN-10 (SC)

Visibilidade profissional

Em 2013, o CRN-10 focou na aproximação e na maior visibilidade dos nutricionistas. No dia do trabalhador, o Regional esteve em Blumenau estimulando a alimentação adequada e saudável com a redução de gorduras, sal e açúcar, dando continuidade à campanha Alimentação Fora do Lar. Um dos destaques do trabalho desenvolvido pelo conselho foi a promoção do II Encontro de Formação Profissional e Ética, com o tema “Qualidade na Formação e Exercício Profissional, Presente e Futuro”. Em agosto, realizou o II Encontro de Nutricionistas do CRN-10, para discutir temas como a alimentação escolar na rede privada, o empreendedorismo e o marketing. O evento proporcionou à categoria, além do conteúdo técnico-científico, exemplos práticos, motivação no trabalho e estratégias profissionais.

Os textos da coluna CRN em Ação são de inteira responsabilidade dos Conselhos Regionais de Nutricionistas.

ERRATA

Na edição nº 40/ Maio-Agosto 2013, publicamos incorretamente que Jeanini Zamboni é coordenadora da Comissão de Fiscalização do CRN-10. Ela é funcionária do regional.

Método Canguru: Nutrição como apoio multiprofissional

E você, nutricionista, já ouviu falar no Método Canguru? É uma proposta que amplia a atenção prestada ao recém-nascido pré-termo (com menos de 36 semanas) e de baixo peso nos serviços de saúde. Um dos diferenciais desse modelo é que não só o bebê recebe assistência na hora do nascimento. Pais, irmãos e avós também são orientados sobre como contribuir para o sucesso do tratamento da criança desde a sua internação em UTI Neonatal até depois da alta hospitalar. Segundo o método, a construção de vínculos que garantem a continuidade do aleitamento materno e a qualidade dos cuidados específicos exigidos é fundamental para o alcance de resultados satisfatórios.

O Ministério da Saúde divide a realização da proposta em três etapas. Na primeira, a família é orientada quanto ao quadro clínico do recém-nascido em situação de prematuridade e à estimulação ao aleitamento. Se as condições do bebê permitirem, pode se iniciar, ainda na UTI, o contato com a mãe ou o pai. Já na segunda etapa, a criança, em situação

clínica estável, tem o acompanhamento materno contínuo em enfermaria, onde, juntas, ficam, pelo maior tempo possível, na “posição canguru”. É nesta fase que o recém-nascido deve pesar, no mínimo, 1,25 quilos, ganhar mais de 15 gramas por dia e se alimentar com o auxílio de um copo ou uma sonda gástrica, já que a sucção do leite diretamente no peito não é possível.

Nutricionista – A partir do momento que o bebê recebe alta do hospital, começa a última das etapas, em que é feito todo o acompanhamento ambulatorial. A frequência das consultas diminui até a criança atingir 2,5 quilos, referência para que os atendimentos posteriores sigam normas de crescimento e desenvolvimento estabelecidas pelas demais políticas públicas do ministério. De acordo com o Manual Técnico de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso, que define o modelo de assistência sugerido pelo método, o nutricionista é um dos profissionais de saúde que obrigatoriamente compõem a equipe multiprofissional que acompanha as três fases do processo.

Uma das atuações do nutricionista como

tutor do Método Canguru envolve o estímulo, a orientação e o apoio às mães na retirada do leite para oferecer aos filhos recém-nascidos, assim como o trabalho com os familiares a fim de reforçar os benefícios trazidos pela presença deles com o bebê durante o tratamento. O profissional também ajuda quem tem dificuldade com as técnicas de amamentação e aquelas que precisam de dietas específicas após o parto conforme as suas necessidades nutricionais. Outra função é como agente multiplicador da importância do método e do aleitamento materno em ações de assistência social e de saúde.

A nutricionista Kátia Róspide (CRN-2/1.512), gestora do programa de aleitamento materno da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, revela que, no estado, o método é aplicado nos hospitais de referência e apoia estratégias de redução da mortalidade infantil com foco nas mudanças de normas e rotinas em maternidades, alcançadas por meio da capacitação de gestores e técnicos que prestam atendimento pré-natal, pós-parto, em alojamento conjunto ou UTI especializada. “Na atenção básica, esses esforços visam incentivar hábitos saudáveis de alimentação desde a infância e aumentar o número de crianças que só consomem leite materno até os seis meses”, destaca Kátia.



O CONBRAN 2014 está chegando você não pode ficar de fora!

Só o maior evento de
Nutrição do País poderia reunir
4 eventos internacionais em um só lugar.

Então, acesse já o site e faça sua inscrição!



CONBRAN 2014

XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO
V CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO
III SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO ESPORTIVA
II SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO EM PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES
II SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

17a20
setembro.2014

Centro de Convenções
VITÓRIA | ES

ATENÇÃO

Até o dia **30/04/2014**, as inscrições
do CONBRAN poderão ser
parceladas em até 6x nos cartões
de crédito com bandeira **VISA** e
MASTER CARD

FALE COM QUEM JA FOI OU VAI AO EVENTO

Acesse o canal do CONBRAN nas redes
sociais e conheça os participantes.



CONBRAN no Facebook, já curtii?



Participe do CONBRAN 2014 e
divulgue para todos os seus contatos.

TABELA DE VALORES DAS INSCRIÇÕES

CATEGORIAS	22/nov/13	09/abr/14	10/jul/14	NO EVENTO
PROFISSIONAIS ASSOCIADOS*	R\$ 360,00	R\$ 400,00	R\$ 440,00	R\$ 550,00
PROFISSIONAIS NÃO ASSOCIADOS	R\$ 480,00	R\$ 520,00	R\$ 560,00	R\$ 650,00
PÓS GRADUANDO ASSOCIADO*	R\$ 330,00	R\$ 370,00	R\$ 410,00	R\$ 490,00
PÓS GRADUANDO NÃO ASSOCIADO	R\$ 410,00	R\$ 450,00	R\$ 490,00	R\$ 570,00
TÉCNICO E ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO ASSOCIADO*	R\$ 280,00	R\$ 320,00	R\$ 360,00	R\$ 440,00
TÉCNICO E ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO NÃO ASSOCIADO	R\$ 320,00	R\$ 370,00	R\$ 420,00	R\$ 500,00

* Sócios da ASBRAN, ABENUT, ABNE, ACAN, AGAN, ALNUT, ANDF, ANEES, ANERJ, APAN, APN, ASMAN

Inscrições e Informações

www.conbran.com.br

conbran@visioneventos-es.com.br | 27.3325.0645 | 3019.0647

Realização



Apoio Nacional



Organização



Apoio Internacional

